

Período de permanência de *Turdus nigriceps* Seebohm, 1887 (Aves, Passeriformes, Turdinae) no Distrito Federal

Anamaria Achtschin Ferreira e Marcelo Araújo Bagno

Departamento de Zoologia, IB, Universidade de Brasília, Ala Sul, Campus Universitário, Asa Norte, 70910-900, Brasília, DF, Brasil. E-mail: iaatchin@unb.br

Recebido em 10 de novembro de 1998; aceito em 01 de fevereiro de 2000

ABSTRACT. Permanence period of *Turdus nigriceps* Seebohm, 1887 (Aves, Passeriformes, Turdinae) in Distrito Federal. *Turdus nigriceps* is a species detected for the first time in Distrito Federal during a bio-acoustics course promoted by Universidade de Brasília and Jacques Vielliard in 1981. There is just few data about the species. After the amplification of collection to determine the period of permanence of *T. nigriceps* in DF. Antas and Valle (1986), it was concluded that it corresponds to the months of september and october. Through census and capture in ornithological nets, four fragments of gallery forest of DF were studied during a total time of a year. The survey showed the presence of *T. nigriceps* for a period wider than that first established for the species in that places.

KEY WORDS: *Turdus nigriceps*, gallery forest, Turdinae, cerrado, Brasília.

RESUMO. *Turdus nigriceps* é uma espécie sobre a qual existem poucos dados disponíveis. Esta espécie foi detectada pela primeira vez no Distrito Federal (DF) durante um curso de bio-acústica promovido pela Universidade de Brasília e Jacques Vielliard, em 1981. Após ampliação das coletas para determinar a permanência de *T. nigriceps* no DF. Antas e Valle (1986) concluíram que este período abrange os meses de setembro e outubro. Através de censos e capturas com redes de captura ornitológica, foram inventariados quatro fragmentos de matas de galeria do DF, por um período total de um ano nos quatro fragmentos. Através deste esforço amostral foi constatada a presença de *T. nigriceps* durante um período de tempo mais amplo que aquele até então estabelecido para a espécie no local.

PALAVRAS-CHAVE: *Turdus nigriceps*, mata de galeria, Turdinae, cerrado, Brasília.

Com exceção dos dados apresentados por Antas e Valle (1986) e daqueles existentes em livros como Sick (1985) e Ridgely e Tudor (1989) não existem dados disponíveis sobre *Turdus nigriceps*. Antas e Valle (1986) citam que a espécie foi encontrada pela primeira vez no Distrito Federal, em setembro de 1981, na Fazenda Experimental da Universidade de Brasília – Água Limpa (FAL), a 20 km do Plano Piloto, durante um curso de bio-acústica promovido pela Universidade de Brasília e Jacques Vielliard. Nos dias subsequentes foi observado na Reserva Ecológica do Roncador, área vizinha à FAL e sob administração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Posteriormente foi anotado no Parque Nacional de Brasília, a 8 km a noroeste da cidade. Em todos os casos, foram registrados em grupos de aves (os autores não citam o número de indivíduos que compunham tais grupos), dentro da mata ciliar, no período que compreende os meses de setembro e outubro. No presente trabalho é revisto o período de permanência do Sabiá-ferreiro, *T. nigriceps*, no Distrito Federal, acrescentando informações àquelas já existentes.

ÁREA DE ESTUDO E MÉTODOS

Os registros foram obtidos em matas de galeria no decorrer do projeto de dissertação de mestrado “Dinâmica de comunidade de aves em fragmentos de matas de

galeria”, nos seguintes cursos d’água: (1) córrego do Capetinga, na FAL (15°57’32”S, 47°56’33”W); (2) córrego Mato Seco (15°55’06”S, 47°56’35”W); (3) um dos braços do ribeirão do Gama (15°56’53”S, 47°52’07”W); e (4) córrego Canjerona (15°50’21”S, 47°50’20”W).

Nas quatro áreas foi usado o método de censo por ponto com raio fixo, adaptado a partir de Bibby *et al.* (1992). No córrego do Capetinga os censos foram feitos nos meses de maio, julho, outubro, novembro, janeiro, fevereiro e abril. No córrego Mato Seco os censos foram feitos nos meses de junho, agosto, outubro, dezembro, fevereiro e abril. No córrego Canjerona as observações se concentraram nos meses de setembro e novembro. Em cada uma destas três localidades as observações somaram um total de 48 horas. No ribeirão do Gama, as coletas se concentraram nos meses de maio, junho, julho e agosto, num total de 68 horas de observações. Para determinar o tempo de coleta nas várias localidades, foi usada a estabilização da curva do coletor, uma vez que as áreas dos fragmentos eram diferentes. Em cada uma das áreas selecionadas foram plotados pontos em disposição linear, no interior e na orla da mata, com 200 m de distância entre cada um deles. O número de pontos variou em função do tamanho das matas, sendo, respectivamente, 17 no córrego do Capetinga e 17 no córrego Mato Seco, 14 no ribeirão do Gama e 4 no córrego Canjerona. As observações tiveram início às 6h00 e não

ultrapassaram as 10h00. Em cada um dos pontos foram feitas observações por 20 minutos (Dawson 1980, Bibbly *et al.* 1992) em que todas as espécies detectadas foram anotadas. Para evitar o efeito do horário sobre a coleta, a cada dia o censo era iniciado em extremidades diferentes.

Foram feitas capturas com redes ornitológicas, com malha de 36 mm, no interior das matas de galeria dos córregos do Capetinga e Mato Seco. Os dados foram coletados por um ano, de maio de 1994 a abril de 1995, em coletas de três dias, pois em períodos maiores que este é comum ocorrer um decréscimo acentuado na taxa de captura (Karr 1980). No córrego do Capetinga, as coletas foram efetuadas nos meses de maio, julho, outubro, novembro, janeiro e março. No córrego Mato Seco, as coletas foram efetuadas nos meses de junho, agosto, outubro, dezembro fevereiro e abril. Foram utilizadas 10 redes, sendo cinco dispostas ao longo do eixo maior da mata de galeria e cinco perpendicular ao primeiro, formando um "L". A cada mês de coleta as redes eram deslocadas 200 m em relação ao ponto anterior. As redes ficaram abertas por um período de quatro horas perfazendo um esforço de captura de 720 horas (10 redes x 4 horas x 3 dias x 6 campanhas de coletas), em cada área. Todos os indivíduos capturados foram identificados quanto à espécie, o sexo foi determinado, quando havia dimorfismo sexual externo, e observada a presença de ectoparasitas e indícios de muda. Todos os indivíduos capturados foram anilhados possibilitando a obtenção futura de novos dados.

RESULTADOS

Durante 1994, *Turdus nigriceps* foi detectado nos quatro fragmentos de mata de galeria no Distrito Federal.

No ano de 1994 foram obtidos 16 registros por vocalização nas quatro áreas de coleta, distribuídos da seguinte forma: no córrego do Capetinga, um registro no mês de maio e julho e três no mês de outubro; no córrego Mato Seco, um registro no mês de junho, um em agosto e quatro no mês de outubro; no ribeirão do Gama foi obtido um registro no mês de junho e agosto; e no córrego Canjerona, três registros no mês de setembro. O mês de outubro apresentou um maior número de registros por vocalização (sete).

No córrego do Capetinga foram capturados indivíduos de *T. nigriceps*, respectivamente, um no mês de maio, três no mês de julho e um no mês de agosto. Houve capturas entre 1,3 e 1,5 m. Um indivíduo capturado em julho no córrego do Capetinga, apresentou muda no flanco e os demais não apresentaram plumagem com sinais de muda. Não foi constatada a presença de ectoparasitas em nenhum deles e não houve nenhuma recaptura. Três indivíduos capturados no córrego do Capetinga eram jovens.

No mês de julho de 1998 foi obtido um novo registro por vocalização no córrego do Capetinga e um indivíduo macho adulto foi capturado.

DISCUSSÃO

Anualmente, *T. nigriceps* é registrada em várias matas de galeria, em vários graus de degradação durante o seu período de passagem pelo Distrito Federal. Tem sido detectada também em cerradão e cerrado *sensu stricto* próximos a matas de galeria, além de ambientes antrópicos arborizados, como eucaliptais e pinheirais, às vezes dentro do meio urbano (obs. pess.). Vocalizam durante todos os meses de permanência (obs. pess.), porém com mais intensidade em outubro, concordando com Antas e Valle (1986). Estes autores coletaram dados ao longo do período de 1982 a 1985 e também não obtiveram registros da espécie fora do período considerado como "período de passagem", indicando que certamente toda a população efetua migração.

Os resultados obtidos por Antas e Valle em 1986 para o período de passagem de *T. nigriceps*, abrange os meses de setembro a outubro. Embora estes dados digam respeito a quatro matas de galeria do DF, consideramos que os registros por observação e captura aqui apresentados em 1994 e dois novos registros em 1998, são indícios de que este período é mais amplo que o conhecido até então, ou que possam ocorrer flutuações no decorrer dos anos. Este maior período de permanência por nós encontrado pode ter explicações relacionadas às alterações ambientais ou a alterações climáticas. Sick (1985) cita que, para *Turdus amaurochalinus*, as datas de migração e o número de indivíduos variam e que em anos mais quentes quase não se nota a migração. Pode ser que este fato seja verdadeiro também para *T. nigriceps* e talvez nos anos em que Antas e Valle (1986) tenham efetuado suas coletas (1982 a 1985) tenham ocorrido oscilações de natureza semelhante. Para a determinação das causas prováveis, seriam necessários estudos abrangendo comparativamente estas possibilidades. Estudos futuros certamente acrescentarão novas informações sobre esta espécie da qual se sabe tão pouco.

AGRADECIMENTOS

À CAPES e ao Fundo Mundial para a Natureza pelo apoio financeiro ao projeto. Ao CEMAVE por ter cedido as anilhas. A Paulo de Tarso Zuquim Antas pela indentificação do indivíduo jovem e pelas sugestões de publicação. Ao IBAMA por conceder licença de coleta de dados.

REFERÊNCIAS

- Antas, P. T. Z. e M. P. Valle (1986) Dados preliminares sobre *Turdus nigriceps* no Distrito Federal. *Resumos do II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Bibbly, J. C., N. D. Burgess e D. A. Hill (1992) *Bird Census Techniques*. The British Trust for Ornithology and

- The Royal Society for the Protection of Birds*. Cambridge: The University Press.
- Dawson, D. G. (1980) Counting birds for a relative measure (index) of density, p. 12-16. In: C.J. Ralph & J. M. Scott (Eds.) *Estimating Numbers of Terrestrial Birds*. Proc. Internat. Symp. Studies in Avian Biology, # 6. Asilomar: Cooper Ornithological Society.
- Karr, J. R. (1980) Surveying birds with mist nets, p. 62-67. In: C. J. Ralph e J. M. Scott (Eds.) *Estimating Numbers of Terrestrial Birds*. Proc. Internat. Symp. Studies in Avian Biology, # 6. Asilomar: Cooper Ornithological Society.
- Ridgely, R. S. and G. Tudor (1989) *The birds of South America*, v. 1. Austin: Univ. Texas Press.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia Brasileira. Uma Introdução*. Brasília: Ed. Univ. Brasília.